

Falta às aulas tira bolsa-escola de 159 alunos

Das 1.746 famílias carentes do Paranoá que participam do Programa Bolsa-Escola, 159 não receberam o benefício de um salário mínimo no mês de junho. A suspensão do pagamento aconteceu porque algumas crianças tiveram um número de faltas não justificadas muito acima do permitido. O governador Cristovam Buarque ressaltou, ontem, que o benefício só será pago às famílias que cumprirem todas as exigências do programa.

Segundo a Secretaria de Educação, as famílias que estiverem pensando que a frequência de seus filhos não está sendo fiscalizada, vão terminar perdendo o benefício. Ainda de acordo com o GDF, a suspensão do pagamento não quer dizer a eliminação do Programa Bolsa-Escola. "Se os alunos retornarem às aulas, com boa frequência, o benefício volta a ser pago", garante a assessoria da Secretaria de Educação. Para continuar no programa, as crianças

precisam frequentar 90% das aulas no mês.

O pagamento do benefício, entretanto, não é retroativo, ou seja, o pagamento que foi suspenso não será pago quando a criança voltar a frequentar regularmente a sala de aula. Apenas quando houver algum erro da escola no preenchimento do boletim de frequência dos alunos ou as faltas forem justificadas com atestado médico, haverá o pagamento retroativo.

Novas inscrições — No próximo dia 20, a Secretaria de Educação abre as inscrições para o Programa Bolsa-E às famílias carentes de Brasília e do Varjão. A expectativa é de que pelo menos duas mil famílias sejam inscritas. As inscrições prosseguem até o dia 30 deste mês. Durante as inscrições para esta etapa do programa, o GDF vai alertar à população a necessidade de serem cumpridas todas as exigências da legislação para o recebimento do benefício.